

CARACTERIZAÇÃO DO REGISTRO ESTRATIGRÁFICO TRANSICIONAL ENTRE AS PORÇÕES TRANSGRESSIVAS E REGRESSIVAS DA BARREIRA COSTEIRA HOLOCÊNICA, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Débora S. Z. Watanabe¹, Eduardo G. Barboza¹, Maria Luiza C. da C. Rosa¹

Centro de Estudos de Geologia Marinha e Costeira (CECO) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹

RESUMO: O registro sedimentar holocênico no Litoral Norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul é representado por um sistema do tipo laguna/barreira. Esse setor apresenta, entre os balneários de Dunas Altas e Xangri-lá, duas situações antagônicas associadas ao comportamento da linha de costa. Embora o nível do mar seja um fator fundamental na evolução desses sistemas, para o Sistema IV o balanço positivo e negativo de sedimentos controla o processo de formação de um comportamento alternado. Nesse contexto, uma porção da barreira possui características transgressivas ou retrogradacionais, representadas por projeções costeiras, e a outra porção da barreira possui comportamento regressivo ou progradacional, representado pelo início do embaçamento costeiro norte da Bacia de Pelotas. Através das características da linha de costa é possível distinguir os processos transgressivos e regressivos, porém os mesmos também são reconhecidos e correlacionáveis pelo padrão de empilhamento dos pacotes sedimentares, evidenciado, nesse estudo, através de seções bidimensionais de subsuperfície coletadas com a ferramenta geofísica do Georradar (GPR – *Ground Penetrating Radar*). Foram utilizadas duas frequências de antenas distintas (80 MHz e 270 MHz) coletando-se os dados perpendiculares à linha de costa. Nas seções indicativas de progradação e retrogradação foram observados refletores inclinados, respectivamente, no sentido da bacia e no sentido do continente, apresentando, para ambos os comportamentos, ângulos variados. O registro estratigráfico transicional também foi observado, apresentando características agradacionais com refletores plano-paralelos alternados lateralmente aos comportamentos progradacionais e retrogradacionais. Adicionalmente, em algumas localidades, foram evidenciadas feições indicativas de *inlets* em setores mais interiorizados, não se observando refletores francamente progradacionais, mas que da mesma forma podem ser indicativos desse processo. Ainda, nas proximidades de Tramandaí até Xangri-lá, o sinal adquirido apresenta-se atenuado, sendo observadas, somente, feições em profundidades muito rasas ou mesmo não sendo possível identificar os refletores, o que pode ser indicativo da presença de teores mais elevados de argila, provavelmente oriunda da Formação Serra Geral. Dessa forma, pode-se dizer que na área de transição entre os setores francamente transgressivos e regressivos da costa do RS há uma alternância dos regimes de progradação e retrogradação, representando um fractal da bacia. Deste modo, a variação de sedimentação e empilhamento no tempo pode ser observada e correlacionada à Geomorfologia, porém com variações de maior frequência registradas neste setor.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução costeira, Holoceno, GPR (*Ground Penetrating Radar*).